

EXTENSÃO RURAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA FRENTE À ESTRUTURA FUNDIÁRIA FAMILIAR NO AMAZONAS

Gabriel Leal Vieira[1]; Juçara Elza Hennerich[2]; Natasha Veruska dos Santos Nina [3]; Lucas Cunha Ximenes[4]

[1]Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Graduando do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas, Amazonas (IEAA/UFAM) – Brasil.

[2; 3; 4] Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Docentes do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas, Amazonas (IEAA/UFAM) – Brasil.

***Autor correspondente:** gabriel.vieira@ufam.edu.br

Sistemas de Produção Sustentáveis

A extensão rural é indispensável na transição para sistemas de produção sustentáveis na Amazônia, onde a agricultura familiar representa a base socioeconômica regional. Contudo, a efetividade dessa transição enfrenta barreiras na escassez de profissionais e na necessidade de um novo preparo acadêmico. Para analisar esse cenário, adotou-se a metodologia quanti-qualitativa baseada no cruzamento de dados secundários do último Censo Agropecuário nacional (2017) com registros institucionais dos serviços de assistência técnica pública. Os resultados apontam que o Amazonas possui cerca de 80.959 estabelecimentos agropecuários, sendo mais de 90% de base familiar. Em contrapartida, o quadro de assistência técnica pública (ATER) conta com apenas cerca de 500 extensionistas ativos, gerando uma severa disparidade que ultrapassa 160 propriedades por técnico (IDAM, 2025). Além do gargalo numérico e das complexidades logísticas fluviais, emerge o desafio da qualificação: a formação acadêmica tradicional em ciências agrárias frequentemente prioriza pacotes tecnológicos convencionais, demandando uma reestruturação curricular integrativa. O preparo acadêmico atual exige competências transversais em agroecologia, manejo de Sistemas Agroflorestais, valoração da sociobiodiversidade e mediação de conflitos socioambientais. Conclui-se que a conversão para modelos produtivos de baixo carbono no Amazonas depende do fortalecimento de concursos públicos e de uma reforma pedagógica nas universidades locais, preparando profissionais capazes de alinhar inovação científica aos saberes tradicionais das comunidades e a realidade da agricultura familiar local.

Palavras-chave: Extensão Rural; Formação Acadêmica; Sustentabilidade; Amazonas.